

Expedição procurará branco levado por índio

Técnicos da Fundação Nacional do Índio iniciam na quarta-feira busca de jovem raptado há 18 anos por um grupo da tribo de uru-eu-uau-uau

EDSON LUIZ

BRASÍLIA — A Fundação Nacional do Índio (Funai) começa a esclarecer quarta-feira se um dos integrantes da tribo dos uru-eu-uau-uau é, na verdade, Fábio Prestes, menino branco raptado há 18 anos. Uma expedição da Funai, acompanhada pelo funcionário da Assembléia Legislativa de Rondônia Francisco Prestes, irmão de Fábio, percorrerá cinco tribos em busca de informações sobre o rapaz, levado pelos uru-eu-uau-uau quando tinha 7 anos. Dois de seus irmãos, que se encontravam em sua companhia às margens de um igarapé, em outubro de 1979, foram mortos a flechadas.

A expedição será chefiada pelo sertanista aposentado Hugo Pedro da Silva, que foi um dos primeiros funcionários da Funai a fazer contato com os índios, na década de 70. O grupo irá procurar os antigos líderes da tribo para saber do paradeiro de Fábio, que teria sido visto por garimpeiros aprisionados pelos uru-eu-uau-uau, em 1993, e por empregados da fazenda do senador Ernandes Amorim (sem partido), um ano depois.

Sonho — Segundo o administrador da Funai em Rondônia, Sadi Olívio Biavati, a entrada na área indígena depende apenas de liberação de recursos, o que deverá ocorrer amanhã. "Não teremos problemas para percorrer as cinco tribos, pois estes grupos são pacíficos", afirma Biavati. Na região de Ariquemes, onde Fábio desapareceu, existem hoje em torno de 250 uru-eu-uau-uau. Outro grupo, mais numeroso, está na região de Guajará-Mirim, no Vale do Guaporé.

Se conseguir encontrar o irmão, Francisco Prestes estará realizando o sonho de seu pai, um velho colonizador de Ariquemes, conhecido como

Chico Prestes. Ele vendeu tudo o que possuía para tentar encontrar o filho desaparecido na floresta, onde acabou morrendo de malária. "Meu pai nunca se conformou com a morte de meus dois irmãos, Luiz e Dimes, e com o desaparecimento de Fábio."

Chico Prestes havia saído de casa, um lote do Incra, no Km 60 da BR-421, perto de Ariquemes, para cortar seginga (tirar o látex da seringueira), e deixou três dos sete filhos limpando peixes às margens de um igarapé próximo de casa. "Era um final de tarde, quando os meus irmãos ouviram um ruído estranho", conta Francisco Prestes. "De repente eles estavam cercados por mais de 20 uru-eu-uau-uau." Os dois mais velhos, Luiz e Dimes, ainda correram, mas foram flechados. O menor, que estava em outra praia próxima, desapareceu.

**IRMÃOS
FORAM
MORTOS A
FLECHADAS**

Chico voltou pouco depois e deparou-se com a tragédia. Luiz havia recebido três flechadas nas costas e Dimes foi ferido com uma flechada no pescoço. Além disso, seus dois filhos estavam retalhados de faca.

Chico Prestes começou uma busca desesperada por Fábio, mas apenas encontrou dezenas de pegadas na praia. Luiz morreu pouco depois, e Dimes ainda sobreviveu três meses. Desde o dia da tragédia, Chico passou a ter como único objetivo encontrar Fábio. Embrenhou-se na selva em uma busca desesperada que consumiu todos os bens da família e acabou com sua vida. Doente de malária, Chico Prestes morreu seis meses depois dos filhos. "Essa tragédia destruiu nossa família", lembra Prestes. "Minha mãe ficou quase louca, vivia nos hospitais, e nós fomos criados nas casas alheias, mas hoje, depois de tantos anos, tenho esperanças concretas de encontrar o irmão e encerrar, finalmente, a busca iniciada por meu pai."

8/6/97 A31
Uru-EU-Uau-Uau
274